

## Carta à roda Portuguesa\*

Não sei porque mas não gosto nada deste momento, essa coisa de se expor numa roda, mostrar seus agregados, seus skandas em público não é para mim. Não sei se por timidez ou outro motivo qualquer, mas nessa hora a única coisa que consigo fazer é graça. Mas, pensando bem, o humor é para mim a essência do caminho, o cerne do caminho do meio. Upeka, equanimidade.

Não se consegue fazer humor nos extremos da vida. Com muito sofrimento ou muito prazer, com raiva ou paixão não existe humor. Na tristeza e na alegria o humor é impossível. O humor também tem o poder de tirar as pessoas dos extremos.

Brahmavanso conta uma estória, de que quando morava na Tailândia, uma vez por semana ele e outros monges Tailandeses iam de jipe a outro monastério. As estradas eram horríveis, de terra e cheia de buracos. Toda hora ele e os monges batiam a cabeça no teto do jipe. Brahmavanso, a cada batida, praguejava e maldizia, e, para seu espanto, os monges, a cada batida, riam. Brahmavanso resolveu experimentar e em vez de praguejar começou a rir e para sua surpresa a dor desapareceu rapidamente.

É como contar uma piada de trás para frente, comece a rir e você não precisará mais da piada.

O humor também revela as verdades. Na Idade Média os bobos das cortes eram os únicos que falavam as verdades aos reis, e os reis ainda riam!

Mas, voltando ao retiro: sempre admirei a sabedoria portuguesa. A precisão dos conceitos, a construção das frases, e aquela pronuncia misteriosa. Fico feliz ao saber que o Dhamma em Portugal está florescendo.

Noutro dia, visitando o Mosteiro Beneditino com o Bhante, comentei com o Arthur e o Cassiano uma frase do Fernando Pessoa, que além de poeta conhecia muito bem o Budismo. Esse verso mostra bem o tema do retiro:

“O Silêncio é a fonte de toda Sabedoria”

E depois como bom português, Fernando Pessoa completou:

“Por isso quase sempre o Silêncio é a melhor resposta”

Isso me fez lembrar de uma estória...

É a estória de um Arahant, um Arahant... português.

Como não conhecia bem o Pali, nosso Arahant resolveu chamar-se pelas únicas duas palavras que pensava conhecer o significado. Uma era Bodhi e a outra Loka. Como Venerável Bodhiloka, ele ficou sendo conhecido. (Mais tarde, pesquisando em um dicionário Pali o significado de seu nome, para meu espanto descobri que Bodhiloka quer dizer algo como “morada da inteligência”).

---

\* roda quadrada.

Para surpresa de todos, ele tinha um discípulo e adivinhem: o discípulo era brasileiro!

Esse discípulo (dele não se sabe o nome) era atormentado por dúvidas, não conseguia meditar, não sabendo onde ir e o que fazer.

Por fim, conseguiu reunir coragem e foi falar com seu mestre.

- Venerável

- Sim, filho.

- Venerável posso lhe fazer uma pergunta?

- Diga lá, filho

- Venerável, o caminho óctuplo vai para o Nibanna?

BodhiLoka pensou, pensou e por fim respondeu:

- Filho, se o caminho óctuplo vai ou não vai para o Nibanna, disso cá eu não sei...

E pensando um pouco mais completou:

- Mas se for, vai nos fazer uma falta!...

Bhante, muito obrigado!

Como se diz por aqui: "Perco um mestre, mas não perco a piada!"

E agora. Desçamos do céu e, como anjos caídos tendo perdido as asas, voltemos a caminhar pela terra. Conhecemos o paraíso e sabemos que com coragem e fé podemos trilhar o caminho da volta. Lancemo-nos ao mar, cruzemos o oceano e redescubramos a Terrinha, Terrinha que sempre nos foi Pura.

"Respirar é preciso, viver não é preciso"

Upasaka Cittagutta